

CASA DE
CAMILO



Noites de Insónia
13 dezembro 2023

Formador: João Paulo Braga

In: CASTELO BRANCO, Camilo – *Vulcões de lama*, cap. II.

II



AS MÃES de Dorothea e do Arthur eram irmans. Não se davam e raras vezes se viam. A Quiteria, mulher do João Canastreiro, casára contra vontade do pai que a redusiu a miseravel dote, beneficiando a mulher do Rodrigues. Começou d'ahi a indisposição, que se azedou quando a Quiteria, que era honesta, reprehendeu Balbina infamada pelo

seu adulterio com o padre. A irman nunca lhe perdoou o atrevimento de intrometter-se na sua vida, calumniando-a de mais a mais. Quiteria soffreu honradamente o insulto e o desprezo. Evitava-a quanto podia; e, se o marido a convidava a ir a caza da irman, tinha sempre doença que a impedia.

Quando o sobrinho a vizitou, dizia ella que lhe palpitára grande desgraça; e, se o não expulsou de sua caza, foi por que julgou realisar-se sem demora o casamento apalavrado da filha com o Rato. Depois, quando viu Dorothea apaixonar-se até á loucura pelo primo, já não pôde cortar violentamente as relações de parentesco sem expor a filha á maledicencia e talvez ao suicidio.

A pobre mãe adorava a sua filha. Não tinha outra. Confiava muito nas suas orações a uma esculptura de sancta Rita que a tinha favorecido repetidas vezes com uma condescendencia infatigavel em crises de

enormes angustias como fôra a febre typhoide do marido, a epizootia do gado vaccum e outras doenças graves das ovelhas e dos cevados, tudo restituído a uma perfeita saude por sancta Rita. As lagrimas e a fé com que esta mulher se ajoelhava áquelle páo canonicado, não podiam deixar de commover a Providencia que suggeriu na treva da dor humana a luz da oração. Eu, de mim, creio que Deus, auctor das angustias d'alma e corpo, deve ter creado tambem algum anodyno que as mitigue. E, se não é a oração, que hade ser? Para as nevralgias do corpo, os valerianatos, o curare, a morphina, a cocaina, a belladonna, os anesthesicos; para as agonias do espirito, o linimento balsamico da oração, a esperanza do remedio extraterrestre, a confiança n'uma alta potencia moderadora dos castigos infligidos pela sua divina lei. Os anesthesicos, a fricção da therebenthina, as injeccões hypodermicas, ás vezes, são inefficazes como as ora-

çoens. Não importa. O desgraçado rese e friccione-se sempre. Appelle para Deus da propria pharmacologia; e, quando as injustiças crueis d'este planeta o acalcanharem, vá perdoando sempre aos seus devedores, — não preferindo antes executal-os — para que Deus Nosso Senhor lhe perdôe. . . a desgraça de ter nascido. Mas, se ha ahi desamparado que nenhum alivio experimentou orando, antes de negar a existencia de Deus, procure-o. Vá sosinho. Suba aos espigoens das montanhas, ou desça aos reconcavos dos despenhadeiros. Isole-se; procure-o ahi, e espere-o. O mais efficaz narcotico para um cerebro convulsionado é a solidão. Quando se sentir penetrado de uma serenidade humilde e reportada como a paciencia, ahi está Deus. Ou isto, ou a sancta Rita da mulher do João Gaio. Ou a conformidade de Sylvio Pellico ou as peregrinaçoens á Virgem do Sameiro. Em pathologia psychologica não ha mais nada.

Assim que suspeitou do projecto decisivo do marido, Quiteria muito assustada, foi onde á irman, e avisou-a de que o Arthur, se não casava logo com sua filha, ou morria ás mãos do seu homem, ou teria de matar o pai da infeliz que deitou a perder. Balbina que já andava scismatica e espavorida de ruins agouros, ficou estarrecida com a noticia da gravidez da Dorothea e das intençoens de seu cunhado que tinha fama de muito mãos figados. Prefigurou-se-lhe o seu Arthurzinho morto, e a justiça do ceo a punil-a no fructo do adulterio. Pediu á irman que tivesse mão do marido em quanto ella cogitava a maneira de remediar o mal. Que esperava conseguir que o filho cazasse com a prima e que seu marido não se oppozesse.

Esta determinação, ao que parecia, foi-

lhe arrancada pelo mêdo do perigo, e não por sentimentos honrados. A rica lavradeira, quando até áquelle momento scismava no casamento do seu filho unico, pintava na fantasia para nora alguma das herdeiras mais abastadas da comarca, e não achava dignas d'elle mais que uma ou duas das meninas educadas na cidade, senhoras propriamente ditas. Repugnava-lhe agora ver o seu rico filho casado com a filha do João Gaio, cujo comêço de vida fôra vender canastras nas feiras e capar porcôs por caza dos lavradores; mas, por outro lado, a sua consciencia, amedrontada pelo crime, aliviava-se de grande pêso, conjecturando que Deus lhe receberia esse acto humilde de virtude em desconto dos seus peccados—e assim ficariam as contas saldadas com a justiça divina. Interrogava a este respeito a imagem de varios sanctos, cujo silencio exprimia o seu bom senso, esquivando-se a figurar em negocios tão melindrosos de familia.

Primeiro, entendeu-se com o filho. Depois de reprehendel-o pelo peccado, admoestou-o com exhortações pias a remediar o erro, cazando com sua prima, que a isso o obrigava a religião de Nosso Senhor Jesus Christo. Arthur escutou-a glacialmente e respondeu com um sorriso de cynico e um encolher de hombros — synthese de toda a philosophia de Faublas. A mãe estremeceu vibrada por uma reminiscencia muito dolorosa: pareceu-lhe ver o riso sardonico e o erguer de hombros do padre Hilario quando ella, uma vez, exclamava que se mataria, se elle a deixasse por causa de outra. Apertado pela mãe, o rapaz explicou o sorriso impudentemente: — que não cazava com Dorothea nem com outra ainda que ella fosse princeza, porque era muito novo e precisava da sua liberdade para seguir uma carreira. Que estava resolvido a seguir a vida militar, visto que o pai não lhe dava as mezadas para a formatura. Re-

*

plicou a mãe que o Canastreiro jurára matá-lo ainda que o fosse procurar ao inferno. O janota redarguiu pimponamente que a pontaria do Canastreiro não era melhor que a d'elle—que estava ás suas ordens. Balbina debulhou-se em copioso pranto: — Ai! filho da minha alma! ai! filho do meu coração!—e estreitava-o ao peito com a estremecida angustia de mãe que se abraça ao seu amado em perigo de vida. Rogava-lhe de mãos postas que casasse com a prima, que não condemnasse a sua alma; que, se o não fazia por amor á pobre rapariga, que o fizesse por temor de Deus. Elle sentiu-se tentado e habilitado para convencer a mãe da auzencia de Deus tanto em cazamentos como em mancebias; mas desdenhou a victoria com quem lh'a não podia disputar.

Com o intento de resalvar o filho da vingança do João Gaio e esperar que o tempo conjurasse o perigo, pediu Balbina

com muitas lagrimas a Roberto que mandasse o Arthur para Coimbra, e contou-lhe tudo. «Se elle com poucos estudos já é tão patife que deshonorou a prima e não quer cazar com ella, que fará quando fôr doutor?» Esta refutação do analphabeto Roberto Rodrigues é a condemnação da instrução primaria como inutil para se pensar e exprimir com acêrto. Ha homens sem ressaibo de lettra redonda nos quaes Deus incute infusoens de logica. Elles dão ares de sahir do Cenaculo a evangelisar conceitos immortaes. Sim, meu velho Rodrigues! se aquelle patife com um pouco de francez de Laplace e algum latim de Tito Livio, ainda estranho á Rhetorica do Cardoso e á Logica do dr. Doria, deshonorava a prima com perfida promessa de cazamento, que faria depois, ao sahir do pôço da sciencia, a escorrer pus de corrupção e pandectas de todo elle, á proporção da sabedoria? Fizeste muito bem, honrado lavrador, em castigar as-

sim o filho do teu compadre — fizeste muito bem!

Facil é de ver que o sentimento paternal tinha esfriado muito no coração do velho. Parece pois que a voz do sangue não gritava, e que a natureza, nem sempre amordaçada pela lei absurda que faz os pais demonstrados pelas nupcias, *nuptiæ demonstrant*, estava protestando, no desamor de Roberto, contra o sophysma d'aquella progenitura de coito damnado. Só assim se explica o desabrimento com que elle respondeu á ameaça de ser soldado, communicada pela consternada mãe: «Vai melhor para o quartel que para os estudos. Lá na tropa é que se ensinam os tratantes. Deixa-o ir com dez milheiros de diabos.» Balbina ouvira isto aterrada, silenciosa, e dizia talvez de si comsigo: «Bem se vê que não é teu filho. . . » E, depois, relatando a resposta ao filho, Arthur prorompeu em insultos ao apocrypho auctor dos seus dias: — que era

um ginja estúpido como uma tranca, um pedaço de asno, uma bête quadrada. E a mãe, ouvindo isto, aterrada e silenciosa, diria de si comsigo: «Bem se vê que não é teu pai. . . »

*

Apesar da illimitada confiança que Arthur, caçador de laverças, posera na sua mira, acautelava-se de dia, e não sahia de noite. A mãe não o largava; e assim que elle punha pé fora de casa, ahi estava ella de joelhos a implorar vigilancia ao anjo da guarda de seu filho.

Uma noite recebeu Arthur um bilhete de Dorothea em que as lagrimas eram tantas que deliam e aguavam a tinta. Pedia-lhe que se sumisse, que fugisse para longe, porque eram dois á cata d'elle para o acabarem—o pai e o Rato. Conciuia por lhe perdoar a sua desgraça, e só lhe rogava que

não abandonasse o seu filho, se elle chegasse a nascer.

Isto, se não era commovente, era sério pelo que respeitava á pancadaria. O cauto Nemrod de codornizes enfardelou o seu facto, não deu satisfaçoens ao pai, e confidenciou deslealmente á mãe que ia até ao Porto passar algum tempo até abonancar-se a tormenta. Ella applaudiu a resolução e deu-lhe os seus melhores cordoens de ouro para que os vendesse, sendo preciso. O que ella já agora queria era ter o seu filho vivo e resguardado de perigos, embora o não visse.

Tinha elle, no concelho de Villa Nova de Gaya, os 55 cortiços de abelhas que lhe deixára o padrinho. Com o producto do colmeal e da egua, afora os cordoens, habilitou-se para iniciar a carreira das armas longe da sua terra e do alcance dos bacarmartes do João Gaio e do juiz eleito. Como tinha alguma leitura das chronicas

aziaticas de João de Barros e Diogo do Couto, pensava em ir para a India. As suas ideias a respeito do mechanismo militar e da organização social portugueza, em 1844, abonavam-lhe a esperança de ir á Azia e regressar de lá com os louros dos Castros e Albuquerque para intupir de assombro os Canastreiros e os Ratos.

Disseram-lhe no Porto que não podia ir militar no oriente sem sentar praça aqui e transferir-se depois para as guarniçoens ultramarinas. Aceitou o alvitre, e foi para a côrte, onde jurou bandeira em um regimento de infantaria. Fez-se estimar por distincção de figura, aceio, correcção de maneiras, submissão á disciplina, phrases elegantes e uma certa illustração que os officiaes lhe admiravam. Elle era unico em lingua franceza no regimento, e quanto a latim não haveria outro no exercito a não ser o marechal Saldanha.

Poucos mezes depois sahiu n'uma ex-

pedição para Goa com as divisas de 1.º sargento. Na vespera do embarque escreveu à mãe a primeira carta. Dava-lhe parte da sua ida para a India como official inferior, e esperava achal-a viva quando voltasse gloriosamente á sua patria.

A mãe não recebeu tal carta. O José da Silva Rato, cujo irmão era administrador do correio, subtrahiu-a. Tinham indagado muito tempo sem resultado o esconderijo do seductor, elle e o pai de Dorothea, confederados no plano de o matarem. Esperavam uma carta dirigida á familia que os orientasse. Nunca chegara alguma ao correio de Fermêdo, até que, decorridos quatro mezes, houveram á mão essa que abriram, leram e rasgaram.

Balbina, a despeito do marido, tinha ido ao Porto procurar o filho. Ameaçavam-na já uns preludios de mania. Passeava as ruas do Porto, ao acaso, a ver se topava o seu Arthur. Não conhecia ninguem que a

dirigisse e auxiliasse. Viam aquella mulher a chorar parada na Ribeira, na Praça Nova, na Cordoaria. Perguntavam-lhe o que tinha. Respondia que procurava o seu filho, dizia o nome e a naturalidade. Ninguem o conhecia nem se interessava em descobrir um rapaz de vinte annos,—um pandego provavelmente, fugido da massada da aldeia, e perdido n'aquella Paris, talvez no boulevard dos Tintureiros ou no boulevard da Viella da Neta. E os transeuntes, que ouviam aquella mãe lamentosa, iam cuidar dos seus negocios, dizendo-lhe consoladoramente: «Vá para sua caza, mulherzinha, que o rapaz, em se lhe acabando o bronze, lá o tem.»

Regressou muito desgraçada, muito envelhecida, ao fim de oito dias, quasi sem alimento, nem somno, nem descanso. O marido encarou-a espantado: «Que deabo tens tu, mulher?! Parece que trazes da cidade mais 20 annos! Não topaste o filho por

lá? Deixa-o com a breca! O bem que elle te quer a ti é como se vê. Nem uma carta! Pois paga-lhe na mesma moeda, minha laverca! Faz de conta que morreu, que eu ha muito que fiz o mesmo.»

— Não fallarias assim se elle fosse teu filho... — diria ella no secreto da sua consciencia atribulada.

D'ahi a pouco entrou pela mystica fervorosamente. Ia confessar-se e commungar a outra freguezia todas as semanas. Morava ahi um egresso franciscano de muita fama, com a caza sempre, desde o apontar da manhan, n'um assedio de beatas encapuchadas, com as mãos cruzadas sobre o peito, cabello á escovinha e o terror do inferno nos olhos espavoridos. Algumas escabujavam com hysteria na egreja; outras, prostradas de borco sobre as campas, faziam pyramides sem vertice, cones troncados, com o lombo e partes subjacentes. O egresso, fr. Joaquim da Cruz Sagrada, era um virtuoso,

intelligente, discipulo conventual de fr. Manoel do Cenaculo, valetudinario, austero comsigo e indulgente com os outros, muito triste, cheio de saudade do seu cenobio e da sua pobreza. Vivia como um professo, sempre amortalhado no seu habito, por baixo do capote de cabeçoens, para não irritar a lei de Joaquim Antonio d'Aguiar que o mandára despir o habito e morrer nu, de fome e de injurias. Soffria até ás lagrimas, quando as consciencias das suas confessadas se abriam como ventres putridos prefurados por turbilhoens de vermes.

Assombrava-o a libertinagem das aldeias, a depravação das adúlteras crucificadas em remorsos quando começavam a envelhecer, estafadas de vicio e com as carnes moidas. Esquivava-se, quanto a religião lhe permitia, de ouvil-as, por que duvidava da sinceridade da contrição. Intendia que a corajosa desvergonha de se confessarem era o impulso instantaneo e violento de um ter-

ror das penas eternas que não podia permanecer salutarmente. N'aquelle cerebro e coração cancerados não podia entrar intendmento novo nem alma regenerada. Lembravam-lhe as palavras do Divino Mestre no Evangelho de S. Matheus: *Ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho... Nem deitam vinho novo em odres velhos, aliás rebentam os odres e se vai o vinho.* (Cap. ix, v. 16 e 17.) É que algumas peccadoras muito chorosas, rojando a sua penitencia em joelhos á volta da egreja, e depois reincidentes com o velho despejo, entibiaram-lhe o zelo ingenuo, afroixaram-lhe a energia com que se arremeçára, abroquelado de armas divinas, de encontro ao espirito do mal. Vencido, não duvidou da interferencia de Deus nos actos penitenciaes; mas viu em si um soldado fraco para tão formidaveis combates. Retirou-se do confessionario algum tempo, e ungiu-se para a peleja com o balsamo da oração humilde,

pedindo a Jesus Christo unccção apostolica. Ora as mulheres não o deixavam. Era um alarido de choradeira á porta do padre e na igreja. Algumas velhas pediam exorcismos para as filhas possuidas do demonio. As obsessas eram as filhas; que o ratão do deabo não se ajoujava aos corpos escalavrados das mães, e mais já tinha entrado, por sua propria vontade e a pedido, como é notorio, em uma grande vara de porcos que se affogaram de escantilhão no mar—os innocentes porcos! Pois fr. Joaquim não exorcismava, por ter para si que eram sufficientes as más paixoens humanas para destemperarem os nervos das energumenas, e regeitava como superflua a collaboração sobrenatural dos espiritos rebeldes n'aquellas doenças mentaes.

Havia ali perto, em Romariz, certa mulher dentro da qual fallavam as almas dos defunctos. Era a Joanna Gaia, a Toqueriné de alcunha, irman do João Canastreiro. Era um

corpo-aberto ou *caza-aberta*, como lá chamam a esses domicilios excepcionaes, pela facil entrada que as almas penadas acham n'aquelles latrenarios arcaboços. Os defunctos serviam-se da lingua da Toqueriné para reclarem suffragios, oraçoens, restituçoens de roubos e o perdão dos vivos prejudicados na honra ou na fazenda. Seria uma boa instituição social duas d'estas mulheres em cada freguezia urbana, aggregadas ao commissariado da policia, se os *corpos-abertos* exercessem as suas funcçoens com algum criterio; mas a Toqueriné era facciosa, ruim como as cobras, muito venal, e alugava o corpo a qualquer defuncto por 3 ou 4 pintos. O esclarecido egresso nunca admittiu esta mulher ao tribunal da penitencia, por consideral-a, não perversa, mas mentecapta, sem a intelligencia lucida requerida para o acto sacro-sancto da communhão; e lastimava que as auctoridades civil e ecclesiastica não recolhessem aquella pobre creatura sandia

a um hospício de alienados. Que boa fé e candura de sancto!

*

Entre as suas filhas spirituaes havia uma que o confessor admittia todos os sabados e tratava com extremada caridade. Era a Balbina de Val-Redondo.

N'esta mulher vira o egresso a dor sincera justificada pelo remorso do delicto com a cumplicidade de um presbytero. O velho franciscano chorava, como se contribuisse, chorando, para a expiação dos crimes da sua classe. Não era a perversão dos nervos vibrados pelo dynamismo da estupidez supersticiosa que atormentava aquella penitente. O filho convertera-se-lhe em expiação, quer o considerasse vivo e cruamente ingrato, quer assassinado occultamente. Como filho do crime, constituiria-se na mão de Deus o flagello incessante do seu cora-

ção de mãe, ou a tortura sem repouso da sua consciencia de mulher casada. Não acreditava que Deus lhe houvesse perdoado em quanto lhe não restituísse o filho. O inferno de o perder queimava-lhe o corpo e a alma; o outro inferno d'alem-tumulo quasi que a não preocupava. Para esse iria ella voluntariamente, se lá estivesse o seu Arthur. O frade ouvia isto assombrado, abria os thesouros da misericordia divina, e garantia-lhe a salvação na outra vida e um resto de velhice socegada n'este mundo, depois das mortificaçoens da penitencia. Ella expiava com resas, com jejuns, cilicios, humildades abjectas ao marido, esmolas excedentes aos seus recursos. Chegava a vender a occultas do homem rasas de milho e cantaros de vinho para beneficiar sanctos dos altares com cêra para os castiçaes e azeite para as lampadas. Pagava missas hypotheticas por alma do filho; e achava clerigos que as resavam condicio-

nalmente, asseverando que, se elle estivesse vivo, nada se perdia antes ganhava, por que *a candeia que vae adiante é a que alumia melhor* — um anexim que desafina bastante da sagrada solemnidade do sacrificio incruento.

Começava o egresso a suspeitar da sanidade intellectual da sua confessada, a desconsolar-se, a descrer da efficacia das suas exhortações de esperança e confiança na piedade divina. Balbina entrava-lhe espavorida em casa, enchugando as bagas de suor confundidas com o fio das lagrimas, e a bradar que a perseguia uma visão, na escuridade e á luz do sol, sempre, constantemente um fantasma. E dizia o nome que o fantasma tivera n'esta vida. Pedia a gritos hyssopadas de agua-benta, esconjuros, a piedade do seu pai espiritual. E o confessor, pondo as mãos: — Jesus Christo, tende piedade d'ella, e amerceai-vos da alma do criminoso, se é compativel com a vossa misericordia!

O criminoso na mente do confessor

tinha provavelmente o nome que a desvai-
rada mulher dera ao fantasma no sigillo da
confissão.

E assim, a treva a cerrar-se cada vez
mais, a termos que o padre já lhe não dava
a hostia, e meditava na maneira de impedir
que ella sahisse de casa.

O Roberto Rodrigues andava ralado por
ver a mulher n'aquelle preparo. A's vezes,
era desabrido culpando-lhe a paixão pelo
mão filho que os despresava a ponto de
nem dar noticias suas. Descompunha-a.
— Que andava a casa á matroca; que lhe
roubavam o milho e o vinho; que não tinha
às vezes que comer, nem quem lhe lavasse
a roupa branca. Que raios partissem o bea-
terio e mais o frade que lhe dera volta ao
miôlo da mulher!

Ella então ajoelhava-se deante do mari-
do a pedir-lhe perdão com uns tregeitos de
douda; e elle pegava de barregar que não
queria comedias. Desde que vira em Arouca

a Ignez de Castro de joelhos aos pés de D. Affonso, tudo que fôsse uma mulher ajoelhada diante de um homem era comedia. E não estava longe de acertar, no seu caso, pela parte comica que elle tinha representado n'aquelle drama familiar.

*

N'um dia de feira de Fermedo, Roberto Rodrigues sahiu com duas juntas de bois, a tempo que a mulher partira para o confêso. Ahi pelo meio dia, o lavrador appetiteceu-lhe jantar. Estava contente. Tinha vendido bem o seu gado ao marchante Gil, e comprara bezêrros para criação. Entrou na estalagem e sentou-se à mêsã em que estava comendo o João Gaio, seu concunhado, e mais o José Rato. Deu-lhes as boas tardes, e elles não lhe corresponderam.

— Guardem o seu dinheiro e fallem aos amigos — disse o Roberto Rodrigues.

— Isso d'amigos, replicou o Canastreiro, *tó carocha*. Que leve o diabo amigos que escondem os filhos p'ra elles não casarem com as raparigas que deshonram.

— Apoiado! — abundou o juiz eleito.

— Eu não escondo o filho, ouviste? — contraveio o lavrador — Se tu não sabes d'elle, tambem eu não. — Depois cumprimentou o Gil, de Gaya, um marchante agigantado que lhe comprara os bois; e, sentando-se á mêsa, repetia pachorrentamente: — Se não sabes d'elle, tambem eu não.

— Lérias, meu amiguinho de Peniche, lérias! Então quem diabo é que o sustenta? Onde está elle mettido que vive d'ar? Explique lá você, seu Roberto, quem é que lhe dá a chelpa?

O Rato bem sabia que o Arthur sahira para a India e nunca até ao dia do embarque escrevêra para casa; mas, para não comprometter o irmão que subtraira e lhe dera a carta sob juramento de segredo,

nem ao Canastreiro denunciara a maroteira. Além d'isso, o juiz eleito, cada vez mais captivo e apaixonado da Dorothea, não diria palavra por onde ella conjecturasse a paragem do amante.

E o Canastreiro proseguia, alternando os insultos com os tragos no copo:

— É bem asno você, se cuida que me come!... Vem de carrinho, seu Roberto do diabo... Olhe, mande-lhe escrever que, se algum dia cá tornar, o pai da sua prima que elle deshonrou, ha-lhe d'arrancar os figados pelas goelas. Percebeu?

— Lá se avenham... quando o encontrares, arranca-lhe os figados... — murmurou o Rodrigues, e voltado para a creada: Traz meia posta de carne assada.

— Tanta vergonha tem o pai como o filho... — Disse o Canastreiro ao Rato; e, feita uma pausa:— Pai! elle é tão pai de tal malandro como eu. O verdadeiro pai já lá está ha mais d'anno a espernear no in-

ferno. Sahiu o páo á racha! Padres!... Eu quando vejo um padre, sinto cá por dentro uns formigueiros de me ir a elle e sangral-o pelo pescoço como quem mata um cevado.

E fazia gesticulaçoens suinidas, exorbitando os olhos e arregaçando o queixo de baixo ferozmente.

Roberto Rodrigues escutava-o. Tinha deante de si o prato com a posta do assado e não comia. Impallidecera, e contorcia-se como se o assaltasse uma colica. Estava muita gente nas outras bancas a ouvir, n'um pasmo, lavradores seus visinhos e mais as mulheres que se benziam escandalizadas dos insultos aos padres:—Sancto nome de Jesus! Credo! que heresias elle deita por aquella bocca fóra!

—Isso não são termos, homem!—Interveio o Gil de Gaya com um volume de voz de Adamastor—Eu não o conheço nem nunca o vi mais gôrdo; mas seja lá quem

fôr, você está bebado, por mais que me digam.

O Canastreiro levantára-se de impeto, em attitude aggressiva, encarando no Gil. E o outro, sem se mexer:

— Olhe que não me mette medo, patrão! Tenho visto caras peores que a sua... Se está bebado, coza-a; e, se não está, ouça o que lhe vou dizer, e esteja quêdo. Você está ahi a desfeitear um velho honrado que não tem culpa nas asneiras do filho; e a fazer como os cães e os porcos que desenterram um morto p'ra lhe rilharem os ossos. Não mêxa na sepultura de quem lá está, e não pode responder-lhe como você merece. Vá com esta que lhe hade servir de saude às costellas. Ora agora, se quer alguma coisa, deixe-me pagar o que comi, e appareça-me, se lhe appetecer, ahi pela estrada, que o meu caminho sabe você qual é; e, se o não sabe, pergunte, que eu sou bem conhecido.

O Gil levantou-se então em toda a sua altura cyclopica. Era como um gigante de magica a emergir d'um alçapão. Seria difficil problema resolver onde elle tinha recolhidas as pernas infinitas.

E, aproximando-se de Roberto:

—Se não pode comer, venha d'ahi, tio Roberto, venha d'ahi, e faça de conta que um garoto da Porta-de-carros lhe atirou com um punhado de lama á cara.

Erguera-se tremulo o marido de Balbina com a mão sobre o lado esquerdo, curvado, e as palpebras e os labios a vibrarem na crispação das lagrimas rebeldes.

O Canastreiro leu no aspecto do auditorio o applauso geral á briosa coragem do Gil, e uma tacita ameaça de o espancarem, se elle remettesse contra o colossal marchante de Gaya. Quedou-se n'uma immobildade espavorida de urço amordaçado. Depois, quasi ao ouvido do juiz eleito, falou em *facadas e tripas ao sol*. O Rato ad-

moestava-o: que fosse mais prudente e esperasse melhor ocasião de desforra; que o Rodrigues não tinha culpa; e que andára mal em trazer á baila coisas passadas a respeito do padre Tavares.

—Tivesse você uma filha deshonrada! —replicava dramaticamente o João Gaio, vertendo lagrimas de uma sensibilidade violenta. E, voltado para o auditorio silencioso: Eu sou pai, senhores! tenho o coração—e batia rijas palmadas no peito ás mãos ambas—tenho o coração mais negro que este chapeo! Deshonoraram-me a minha filha! Estão aqui mulheres que a conheceram mais pura que as proprias estrelas do ceo...

—Isso é assim, isso é assim!—confirmava a vizinha que denunciára as escaladas nocturnas do Arthur.

—O hominho tem razão!—applaudia uma lavradeira esmamaçada, com arrotos de iscas de bacalháo. Ella tinha, momentos

antes, lagrimado por conta do Roberto Rodrigues afflicto, petrificado na sua des-honra.

O sentimentalismo começou a contagiar a outra gente que rodeou o Canastreiro com uns semblantes bestialmente contristados, a ouvirem miudesas da perdição de Dorothea com o interesse dos saloios que em Lisboa escutam, de graça, a exposição de um caso tragico apregoado por velhos gaiatos vendedores de noticias impressas, *nas quaes, dizem elles, o caso se acha melhor declarado, por 10 reis.*

Ao passo que o declamador baixava na exaltação e o alcool subia esophago acima em eructações avinagradas, a emotividade tragica esfriava. Elle repetia-se muito, feria as mesmas teclas do pathetico, começava a babar-se e a cuspinhar. N'estas condições nem Isocrates nem Demosthenes prenderiam a attenção d'aquella canalha. A assemblea rarefez-se. Ficaram a final tres

mulheres idosas que também sahiram, á surrelfa, murmurando convencionalmente compungidas umas phrases consagradas tanto para a tristeza de um porco doente como para o cadaver de um visinho furado de facadas.—Valha-nos Deus! Deus nos acuda! tudo são desgraças e poucas-vergonhas n'este mundo! Ó gentes, ninguem diga que está bem!..

E elle, sentando-se, outra vez, em frente do Rato, a alimpar as camarinhas de suor, esfalfado de oratoria, com a lingua muito sêcca e peguenhenta, mandou vir uma garrafa da Companhia;—mas, rapariga, olha lá, do branco—recommendava com instancia de amator.

Dir-se-ia que buscava na côr do balsamo da Companhia o contraste do seu coração negro como aquelle chapeo.

